



JORNAL Caminhando

Ano XIV Número 105 Maio/Agosto 2007

Paróquia de S. Cosme Gondomar

www.saocosme.com

Suplemento

D. MANUEL CLEMENTE

O PASTOR DA NOSSA IGREJA
PORTUGALENSE
VEIO VISITAR-NOS E CONFIRMAR
NA FÉ A COMUNIDADE PAROQUIAL

BOAS VINDAS DO PÁROCO AO NOSSO BISPO, D. MANUEL CLEMENTE CRISMA NA MATRIZ – 10.06.2007



Exmo. e Revmo. Sr. D. Manuel Clemente, Digno Bispo da nossa Diocese do Porto, nosso Pastor, seja muito bem vindo a Gondomar-S. Cosme e S. Damião. Hoje, a nossa Paróquia, aqui representada, na Igreja Matriz, acolhe pela primeira vez o novo Pastor desta parcela do Povo de Deus. Creia, Senhor Bispo, que está o Pároco, estão todos os paroquianos muito felizes pela presença e missão do Bispo diocesano entre nós. Queremos ser confirmados na Fé. A Fé Apostólica, a Fé da Igreja que nos gloriamos de professar. Ao vir crismar-confirmar estes 99 candidatos é toda a Paróquia que se sente confirmada na verdadeira fé católica e apostólica.

Hoje estamos em Festa. Hoje a nossa alma, engrandece e louva ao Senhor. Hoje temos a Família fisicamente completa. E isso enche-nos de uma profunda e feliz alegria e gratidão a Deus e ao Sr. D. Manuel, por aceitar tão prontamente vir até nós. Em boa hora acolhemos aquele que vem em nome do Senhor. Senhor Bispo, dê-nos a sua Bênção de Pai e Pastor para nunca nos desviarmos da verdadeira fé e da única Igreja; dê-nos a sua Bênção apostólica para o Centro Paroquial, que no próximo Domingo vai ser lançado. Oxalá em breve possa vir abençoar de novo e confirmar na fé

a Comunidade, abençoando e inaugurando o nosso Centro Paroquial. Acreditamos que sim. Se a Paróquia se unir, dentro em breve, o senhor Bispo voltará a esta terra que é sua, a esta porção do seu rebanho.

Sete Crianças, vão cumprimentar V. Excia. Revmo. Vão oferecer-lhe uma singela flor. Aceite, senhor Bispo, toda a gratidão, a amizade comprometida que elas simbolizam:

Toda a Catequese Paroquial; Os sete Centros Comunitários; A Esperança dum amanhã como cristãos e cidadãos sempre em união com o seu Bispo.

A nossa alegria, simples mas verdadeira e sincera de sermos sempre seus amigos, para além de discípulos e diocesanos.

Nestas sete Rosas, pelas mãos cândidas e puras de sete Crianças, queremos que acolha, abençoe e saiba em comunhão de fé, amor e oração, todos os doentes, os anciãos, todas as Famílias de luto, os que estão a sofrer uma provação, e tantos e tantas que muito queriam hoje ver, ouvir, cumprimentar efusiva e cordialmente, o nosso querido Bispo.

Sete Crianças, sete Flores, Sete Centros da Paróquia, sete são as Cores do Arco-Íris da Aliança, ou os Dons do Santo Espírito, que hoje nos traz. Hoje

vemos e sentimos melhor a plenitude do nosso ser Igreja, da Nova Aliança. Graças ao Senhor! Graças a todos os nossos antecessores. Graças ao senhor D. Manuel.

Como Pároco, cooperador da Ordem Episcopal, nesta porção do Povo de Deus, com muito carinho e amizade, agradecemos a visita, neste histórico Dia de Portugal e da Lusitanidade; dia do Anjo de Portugal, nos noventa anos de Fátima, nas vésperas do arranque do Centro Paroquial. Agradecemos e prometemos filial obediência. Pode contar connosco: um desejo do nosso Bispo é para nós uma ordem! Prometemos filial cooperação com os designios diocesanos que nos vier a propor. Havemos de aprofundar sempre mais e melhor a unidade e comunhão com o nosso Bispo. Pedimos ao Senhor, por intercessão de Nossa Senhora do Rosário e dos nossos santos Patronos S. Cosme e Damião esta graça da unidade e lealdade na comunhão da fé e da caridade. Como as cordas duma cítara, só entoam a melodia quando todas em sintonia, pedimos ao Senhor nos ajude a viver sempre nesta comunhão, para estarmos certos de que somos a uma e única Igreja Católica. Nós e o Espírito Santo, edificando um mundo melhor.

O Pároco: P. Alípio Germano do Couto Bessa Barbosa – 10.06.2007

TESTEMUNHOS

"Adolescentes em caminhada" 2006/2007



Mais que um segundo, mais que um minuto, mais que uma hora, mais que um dia, mais que um mês, mais que um ano, mais que uma década, 11 anos de catequese! E porquê? Valeu a pena? Cortamos hoje a meta erguemos a taça e depois? Será este o final da caminhada...? Impossível responder em conformidade com as opiniões de toda a gente mas eu arriscaria

classificar esta caminhada como "gratificante e que só valerá ou não apenas pela análise do pós-meta". Gratificante, pelo que aprendi, não só da vida de Jesus, porque isso encontraria em qualquer livro religioso, mas em termos humanos, tendo crescido mais que muito com os testemunhos que fui ouvindo, os sermões que fomos levando, os retiros que fomos fazendo, as brincadeiras, as lágrimas, posso dizer que à medida que fui desvalorizando a riqueza material, fui cada vez mais valorizando a espiritual, que enche o meu agora, um agora que chama por Jesus! (...)

O que fazer agora que acaba a catequese? A resposta dá-se em duas palavras, AMAR JESUS. Este é o ponto, este é o epicentro, a condição mais que necessária para alguém ser católico, o ingrediente essencial para a concepção de uma vida católica pois não amando Jesus tudo o que a catequese nos trouxe de bom desmorona, quer tenhamos ido às catequese todas, quer queiramos acreditar, quer tenha sido só um

passatempo, a curto, médio, ou longo prazo, tudo vem abaixo, e a influenciada catequese na nossa vida futura é nula pelo contrário, amando Jesus, tudo faz sentido, passamos a ver o mundo não com a visão deturpada que o senso comum nos incute, mas com uma visão católica, uma visão de Jesus. Olhamos o mundo como Ele olhou e olha, esse é o desafio, quando alcançado, tudo vem por acréscimo, o ajudar as pessoas, o gostar de ir a missa, o rezar, nada custa, só traz felicidade, para nós, e para os outros, não é afinal isso que todos nós queremos? Há quem procure uma vida inteira a forma de atingir este pleno pessoal, eu alegro-me porque já a encontrei, Amar Jesus, porque eu amo Jesus, e tu? Tu Amas Jesus? Impossível terminar este testemunho, estes 11 anos de catequese, sem deixar o maior obrigado do mundo por tudo, a todos, desde catequistas, a membros da paróquia, aos mais que colegas, amigos! Pelos bons e inesquecíveis momentos passados, deixam-me na recordação o melhor testemunho de Jesus que um ser humano pode dar, e sei que falo por todos ao dizer que nada será esquecido.

"Adultos em caminhada" 2006/2007

Nós, os «Adultos em caminhada», queremos agradecer:

A Cristo Jesus, que é fonte de Vida, Fé e Amor, levando a que estejamos aqui hoje para confirmarmos a nossa Fé com o Sacramento que acabamos de receber.

Ao Senhor Bispo D. Manuel Clemente, pela sua presença, pelas palavras que nos dirigiu, pelo Sacramento que nos ministrou. Queremos desejar-lhe as maiores felicidades à frente da nossa Diocese do Porto.

Ao nosso Pároco Padre Alípio, pelo seu empenho e apoio permanente.

Aos nossos catequistas, pela vivência conjunta da Fé nesta caminhada.

A Confirmação significa que todo o Cristão, fortalecido pelo Espírito, é capacitado a assumir a sua vocação e missão de Baptizado, para que persevere até ao fim no testemunho de Jesus Cristo.

Não podemos pensar tudo isto como algo estático. Os Sacramentos são dinâmicos na nossa vida. A cada momento somos convidados, sob a acção do Espírito, a confirmar o nosso compromisso de Cristãos. Isto significa que a Fé, na vida do Cristão, é um processo. Alimentada, tem a capacidade de se desenvolver e amadurecer.

Que o Divino Espírito Santo, que hoje recebemos, nos dê a força para tornar a nossa Fé mais madura e sermos verdadeiras testemunhas de Cristo.



Porque sabemos que Cristo é uma lição de vida. Comungamos agora de maiores e mais fortes sinais de crescimento, de verdade fraterna, de uma alegria nova de partilha e de Fé. Da Esperança de um caminho com novo itinerário.



NOTA PASTORAL

Tendo ouvido os párocos das 34 vigararias da Diocese, bem como outros responsáveis por sectores e serviços diocesanos, assim como algumas personalidades ligadas à administração e desenvolvimento da nossa região, apresento agora aos diocesanos alguns pontos de avaliação genérica, com incidência pastoral.

1. A diocese do Porto inscreve-se numa região do país em grande mutação de sociedade e cultura, com fortes movimentos populacionais, de imigração para os centros urbanos e emigração por motivos laborais; estes movimentos trazem graves consequências para a vida familiar e para a integração social. A constituição das famílias, a educação dos filhos e o acompanhamento dos idosos encontram grandes dificuldades.

2. Neste contexto, as comunidades cristãs sofrem com a desestruturação da base social e cultural em que assentavam. A iniciação cristã estava-lhe muito ligada, porque pontuava o crescimento religioso e cívico, em esquema de "crismandade" global. Hoje isso não acontece, por não haver tal

coincidência entre a comunidade cristã e a comunidade social e porque muitos dos que procuram eventualmente as paróquias nem tiveram iniciação cristã propriamente dita, nem estão em situação "regular", face à lei da Igreja.

3. A Diocese do Porto conta com um clero muito aplicado e generoso, mas sem possibilidades de acompanhar por si só todo o serviço paroquial e o mais que é necessário à pastoral diocesana, sobretudo em termos de "nova evangelização". Três centenas e meia de presbíteros incardinados, com uma média etária alta, e um escasso número de diáconos permanentes, não poderão só por si responder às necessidades. Felizmente, a Diocese conta com milhares de leigos comprometidos nos diversos sectores pastorais e, nalguns casos, com formação à altura. Conta também com a generosa participação de vários institutos religiosos e seculares e com a aplicação e o dinamismo de associações e movimentos, de fundação antiga ou recente.

4. Neste quadro, parecem prioritárias algumas linhas de actuação, tais como:

reforçar a pastoral de conjunto; corresponsabilizar ainda mais os vários agentes da pastoral, clérigos e leigos, desenvolvendo a formação para o diaconado e os ministérios; incrementar a formação a todos os níveis; intensificar a pastoral vocacional; acompanhar de perto os padres, diáconos e leigos comprometidos na pastoral; olhar mais criativamente as novas fronteiras da evangelização, na sociedade e na cultura; agilizar os serviços de apoio à pastoral e redefinir eventualmente a quadricula diocesana (regiões pastorais, vigararias...).

Creio que estes pontos, complementados com a reflexão e a partilha que havemos de prosseguir nas várias instâncias diocesanas, nos conduzirão no próximo ano pastoral até algumas linhas programáticas mais definidas e operativas. Assim o pedimos ao Espírito Divino e à Mãe da Sabedoria.

**Domingo, 8 de Julho de 2007, +
Manuel Clemente (Bispo do Porto)**

Caso pretenda fotografias da Cerimónia do Crisma, favor contactar
FOTO CRUZEIRO
Telef.: 22 4837143
Telem.: 96 5242260



Apelamos ao seu contributo, para suportar as despesas de edição do Caminhando. Agradecemos que coloque o seu donativo num envelope, ao cuidado do jornal Caminhando (entregue, por favor, na Sacristia ou no Cartório Paroquial).

Consulte o site da Paróquia de S. Cosme
www.saocosme.com